

## PRODUÇÃO DE MEMES NO ENSINO FUNDAMENTAL I<sup>1</sup>

### *MEMES WRITING IN ELEMENTARY SCHOOL*

Theilma Maria Figueira TEODORO<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este artigo relata uma pesquisa sobre a produção de memes no Ensino Fundamental I, por intermédio dos conceitos de multiletramento e dialogismo, que foi motivada pela necessidade de se compreender adequadamente o gênero discursivo meme, cuja circulação é frequente na contemporaneidade. Assim, tem-se como objetivo apresentar uma atividade de produção de memes com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, por intermédio dos conceitos de dialogismo e multiletramento. A pesquisa baseou-se, principalmente, nos conceitos de multiletramento e de dialogismo e em estudos sobre meme. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa-ação. Os resultados mostraram que multiletramento e dialogismo são caminhos possíveis para o estudo de meme, em virtude de poder se observar que as características do gênero foram apreendidas, assim como a relação entre texto, imagem e contexto de produção.

**Palavras-chave:** meme; dialogismo; multiletramento; Ensino Fundamental I.

**Abstract:** This article relates a research about memes writing in Elementary School, using the concepts of multiliteracy and dialogism. It was motivated by the necessity to understand the discursive genre meme, whose presence is very common nowadays. Then, the objective is to present a meme production activity with students of fifth grade of Elementary School, using the concepts of multiliteracy and dialogism. The research is mainly based in the concepts of multiliteracy and dialogism, of Bakhtin's Circle. Furthermore, memes studies offer theoretical bases to the article. Methodologically, it is an action-research. The results show that multiliteracy and dialogism are possible ways to study meme, because it was possible to observe that genre characteristics were understood, as well the relation among text, image and the fact which origins the meme.

**Keywords:** meme; dialogism; multiliteracy; Elementary School.

#### **Introdução**

Este artigo relata uma pesquisa sobre a produção de memes no quinto ano do Ensino Fundamental I, por intermédio dos conceitos de multiletramento e dialogismo. A pesquisa foi motivada pela necessidade de se compreender adequadamente o gênero

---

<sup>1</sup> Este artigo é um relato de parte da Dissertação de Mestrado da autora, intitulada: Multiletramento e Dialogismo: caminhos possíveis para a leitura e a produção de memes no Ensino Fundamental I.

<sup>2</sup> Mestranda em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU). Professora de Leitura e Produção de Textos na rede privada de ensino. E-mail: theilma\_teodoro@hotmail.com.

discursivo meme, cuja circulação é bastante frequente na contemporaneidade, graças às tecnologias digitais da comunicação e informação. Isso porque não basta apenas compreender as palavras; é preciso ler também as informações verbo-visuais, para entender adequadamente um meme, observando o seu contexto de produção.

Assim, o objetivo foi apresentar uma atividade de produção de memes com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, por intermédio dos conceitos de dialogismo e multiletramento. Dialogismo e multiletramento ajudam a estabelecer relações entre as informações verbo-visuais e o contexto de produção, possibilitando melhor compreensão das características do meme. Ao compreender essas características, o professor pode colaborar para que o aluno se aproprie do gênero discursivo meme e possa produzi-lo.

Espera-se que esta pesquisa possa: contribuir para o trabalho com memes e, conseqüentemente, para o trabalho com outros gêneros discursivos, nessa etapa de ensino; contribuir com os estudos de um gênero discursivo recente, ainda pouco explorado em salas de aula, mas bastante frequente no cotidiano dos alunos; oferecer critérios para abordar esse gênero discursivo. Além disso, o meme está presente no cotidiano de quem acessa a internet, especialmente as redes sociais. Como é um gênero recente e próprio do ambiente virtual, trabalhá-lo no Ensino Fundamental I significa oferecer estratégias para quem já nasceu habituado às mídias digitais: se o computador “[...] nos parece um aparato datado e recente, as gerações vindouras terão a sensação de que as máquinas sempre estiveram ali” (COSCARELLI; RIBEIRO, 2017, p. 8).

Dessa forma, o trabalho com memes em sala de aula traz algo novo ao ensino e atrai o interesse dos alunos para fatos do cotidiano, porque

[...] revelam nossos hábitos, nossa cultura, nossos posicionamentos valorativos. Descortinam o comportamento das massas através da veiculação de assuntos que buscam a construção de sentidos para um determinado tema. Como estratégia para leitura e apreensão de sentidos desses enunciados verbo-visuais estaremos fomentando nos alunos a capacidade de analisar as vozes que o compõem refletindo acerca da complexidade dialógica estabelecida com elas (SILVA; PUZZO, 2017, p. 78).

A pesquisa baseou-se, principalmente, nos conceitos de multiletramento, que consideram que os textos são compostos de muitas linguagens – é preciso compreendê-las e produzi-las para que haja significado, e de dialogismo do círculo bakhtiniano; nessa perspectiva, dialogismo consiste, basicamente, em considerar a linguagem como

social, pois pressupõe relações entre as pessoas, em um contexto sócio-histórico, e um diálogo constante entre os discursos do passado com o presente, projetando uma resposta futura. Além disso, estudos sobre meme embasam a pesquisa.

Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa-ação, que consiste em um processo participativo, em que interagem pesquisador e sujeitos de pesquisa. Alunos de quinto ano de uma escola particular, na região do vale do Paraíba paulista, participaram da pesquisa e produziram memes, após discussão e análise de alguns exemplos desse gênero discursivo. Os procedimentos metodológicos são abordados na terceira parte deste texto.

Na sequência, apresenta-se a fundamentação teórica; depois os procedimentos metodológicos, a discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Como a pesquisa envolveu seres humanos, foi necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, a qual foi emitida sob o número 3.092.250.

### **Fundamentação teórica**

O Círculo de Bakhtin<sup>3</sup> desenvolveu diversos conceitos relacionados à linguagem. Embora seus estudos sejam sobre os textos literários, os conceitos que desenvolveu podem ser aplicados às distintas formas de uso da linguagem, visto que para ele importava o processo de interação discursiva do ser humano. Schnaiderman (1997, p. 18) pontua que Bakhtin se caracteriza como “[...] um pensador que concebe tudo em confronto, em diálogo, e para quem o importante é sobretudo a manifestação das diferentes vozes”. Segundo Brait (2013), os estudos do Círculo contribuem para a linguagem em sua totalidade, não apenas para a linguagem verbal.

O complexo conceito de dialogismo faz parte dos estudos desenvolvidos pelo Círculo. De acordo com Bakhtin (2005, p. 203), a linguagem caracteriza-se como duplamente constituída, pois na palavra ecoam outras vozes, outros sentidos, porque as pessoas recebem a língua pronta, recebem as palavras com seus significados. Assim, o Círculo entende que a palavra é social e que está vinculada aos contextos em que aparece. Volóchinov (2017, p. 349, grifo do autor) expõe a visão dialógica do Círculo sobre a linguagem, criticando a visão da Linguística e da Estilística, respectivamente: *“A língua vive e se forma historicamente justamente aqui, na comunicação discursiva*

---

<sup>3</sup> O Círculo de Bakhtin era formado por um grupo de intelectuais russos. Alguns de seus membros, além de Mikhail Bakhtin, são Valentin Volóchinov e Pavel Medviédev.

*concreta, e não no sistema abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”.*

Segundo Barros (1997, p. 29), dialogismo “[...] define-se pelo diálogo entre os interlocutores e pelo diálogo com outros textos.” Dessa maneira, é constitutivo da linguagem, refere-se às diversas vozes que constituem o texto: “[...] define o texto como um ‘tecido de muitas vozes’, ou de muitos textos ou discursos, que se entrecruzam, se completam, respondem umas às outras ou polemizam entre si no **interior** do texto” (BARROS, 1997, p. 34, grifo do autor). É nesse caminho, portanto, de diálogo entre discursos e entre pessoas, que o dialogismo precisa ser compreendido.

Compreender o dialogismo bakhtiniano também implica compreensão da importância do contexto de produção. A importância da contextualização do enunciado é evidenciada por Volóchinov (2013, p. 79, grifo do autor): “[...] *a situação forma parte da enunciação como a parte integral necessária de sua composição semântica*”. O autor afirma também que o enunciado estabelece conexões com os contextos extraverbais da vida e, se forem separados desses contextos, “[...] perdem quase toda a sua significação” (*Idem*, p. 17). Assim, o contexto de produção de um meme é imprescindível para a sua compreensão.

O conceito de multiletramento foi desenvolvido pelo Grupo Nova Londres (GNL), em 1996. A partir da reflexão do que seria uma educação apropriada para todos, o GNL propõe que o ensino deve oferecer aos estudantes as habilidades e os conhecimentos de que eles necessitam. Assim, emerge a proposta da pedagogia do multiletramento, cujo foco está nos “[...] modos de representação, que são mais amplos do que apenas a linguagem verbal”<sup>4</sup> (CAZDEN *et al.*, 1996, p. 64).

De acordo com esses autores, isso significa que o ensino precisa considerar outras formas de produzir significados, além da linguagem verbal: áudio, gesto, espaço, imagens. Pode até mesmo constituir-se em um *Multimodal Design*, que se caracteriza como a interconexão dos outros modos de produção de significado. Nesse mesmo sentido, Rojo e Barbosa (2015, p. 135) ressaltam que esse conceito também envolve “[...] multiplicidade de culturas – multiculturalismo / multiplicidade de linguagens/multissêmico e de mídias”.

Para se compreender adequadamente o conceito de multiletramento, faz-se necessária uma reflexão sobre letramento. Soares (2014) caracteriza letramento como

---

<sup>4</sup> Tradução livre de: [...] modes of representation much broader than language alone.

utilizar a leitura e a escrita em práticas sociais, o que envolve apropriar-se dessas práticas linguísticas. Kleiman, Ceniceros e Tinoco (2013, p. 72) afirmam que o letramento não deve restringir-se ao sistema linguístico; deve ser compreendido também como um processo social que auxilia o entendimento da sociedade atual, marcada pela semiotização: leitura e escrita são “[...] ferramentas para agir socialmente”.

Assim, é preciso considerar a multimodalidade textual, que, para Dionisio e Vasconcelos (2013, p. 21), constitui-se como a “[...] combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos, expressões faciais etc.” Kalantzis *et al.* (2016, p. 88) concordam com essas definições e explicam que multimodalidade é “O uso de diferentes e combinados modos de significação: escrito, visual, espacial, tátil, auditivo e oral”<sup>5</sup>.

Ribeiro (2016, p. 115) acrescenta que o texto multimodal “[...] não é apenas aquele em que duas ou mais linguagens convivem, em algum tipo de relação, como complementaridade, redundância, discordância etc. Um texto multimodal é uma peça que resulta de escolhas de modulações, inclusive dentro da mesma semiose”. A autora justifica seu argumento exemplificando que uma mesma imagem pode ser retratada de maneiras distintas: cores fortes, preto e branco, tons frios.

Nesse sentido, Prior (2009, p. 27) destaca que a multimodalidade não é exclusividade de alguns textos nem consequência da tecnologia, pois sempre esteve presente nas interações sociais e nas suas maneiras de representação.

Desse modo, a multimodalidade ganhou destaque e passou a ser objeto de reflexão acadêmica, principalmente devido ao ambiente digital (KALANTZIS *et al.*, 2016). Rojo e Barbosa (2015) relacionam alguns gêneros discursivos da atualidade à multimodalidade, por causa da mistura de diferentes linguagens (vídeos, áudios), da remixagem (meme, *mashup*), do diálogo com outros gêneros existentes (*fanfiction*, revista digital). De acordo com as autoras, na mídia digital é possível dispor de imagem estática e em movimento, de escrita, de linguagem corporal, de áudio, o que pode ser um dos motivos para esses gêneros discursivos serem cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e, em particular, dos estudantes.

Para a pesquisa aqui apresentada, foi relevante especificamente o texto multimodal verbo-visual, o texto escrito – a parte verbal – unido à imagem – a parte visual:

---

<sup>5</sup> Tradução livre de: The use of different and combined modes of meaning: written, visual, spatial, tactile, audio and oral.

[...] ou seja, dimensão em que tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente [...] (BRAIT, 2013, p. 44).

O gênero discursivo meme constitui-se, portanto, como um enunciado verbo-visual. Importa, nesse caso, o significado visual produzido por intermédio da imagem e da materialidade linguística (KALANTZIS *et al.*, 2016), ou a comunicação visual (VAN LEEUWEN, 2004). Ao analisar algumas produções, Brait (2013, p. 63) une a linguagem verbo-visual às relações dialógicas e considera que elas podem fundamentar qualquer discurso: “[...] o elemento visual vai articular-se ao verbal de maneiras diferentes em cada enunciado, interferindo na forma de composição, no estilo e, conseqüentemente, nos temas produzidos”.

Quanto à produção de um texto multimodal, Silva e Puzzo (2017) fazem uma ressalva, pontuando que a preocupação maior não deve ser apenas o uso de múltiplas linguagens, mas a criação de relações coerentes entre elas, para que os interlocutores possam produzir sentidos.

Para se chegar à caracterização do meme, faz-se necessário refletir, primeiramente, sobre o conceito bakhtiniano de gênero discursivo. Bakhtin (2011) define gêneros do discurso como tipos relativamente estáveis de enunciados. Volóchinov (2017) afirma que cada época e cada grupo social têm seus próprios gêneros. Para Rojo e Barbosa (2015), a partir da sociedade, do tempo e do espaço, dos valores e das representações de mundo, os gêneros funcionam como um Raio-X. Eles podem ser, de acordo com Guerreiro e Soares (2016, p. 198), “[...] construções que manifestam nossa relação com a sociedade que nos cerca, bem como o que ela representa”.

Dessa forma, uma definição de meme é proposta por Leal-Toledo (2017, p. 11): “[...] imagem ou frase que se torna viral<sup>6</sup> em um programa ou aplicativo de interação social. Uma pessoa o cria e o publica”. Para Silva e Puzzo (2017, p. 65):

Os Memes, geralmente, são frases comumente acompanhadas de figuras que contêm um tom irônico e informações com trocadilhos. A linguagem não verbal dos memes é composta por imagens com traços caricatos ou fotos adaptadas de desenhos. Através dos Memes, muitos assuntos polêmicos viram fenômenos da internet ganham força e

<sup>6</sup> Na esfera digital, o adjetivo viral refere-se àquilo que se espalha rapidamente na internet.

espaço na *Web* rapidamente compartilhando impressões, valores e ideologias.

As autoras pautam-se pela perspectiva dialógica da linguagem para definir esse gênero discursivo e consideram que, embora os memes “[...] sejam enunciados verbo visuais concisos e curtos, se constroem na complexidade de elementos verbais e extraverbais. Configuram-se desse modo, um texto complexo, crítico e essencialmente dialógico” (SILVA e PUZZO, 2017, p. 78-79). Também consideram que os memes veiculam valores sobre um fato e que, ao serem compartilhados nas redes sociais, buscam provocar uma atitude responsiva no leitor: concordar, discordar, fazer um comentário, rir.

Guerreiro e Soares (2016) caracterizam meme como

[...] criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e, de certa forma, tornou-se memorável e viral – com diversas frases cotidianas, que juntas complementam-se e acabam tendo um significado humorístico e irônico. Presente nas redes sociais, é destinado, comumente, para efeito de humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural.

Assim, a significação do meme é produzida, na visão dos autores, pela união entre imagem e texto. O meme, além do humor, também pode expressar uma crítica social, política ou cultural, satirizando o cotidiano. É necessária, então, a articulação da linguagem verbo-visual, do humor e do contexto, para buscar o sentido de um meme. Os autores também destacam a efemeridade constitutiva dos memes, pois, como eles se referem a acontecimentos recentes, em pouco tempo são substituídos por outros memes, relacionados a outros fatos.

Segundo Calixto (2017, p. 47-48):

[...] os memes passaram a ser classificados como expressões narrativas construídas em formas de montagens, compartilhadas on-line e que, rapidamente, se difundem nas redes sociais. Produzidos por usuários da internet, os memes podem ser compreendidos como produtos culturais, constituídos de imagens, vídeos e montagens com fotos e GIFs. [...] são enunciados em forma de fotografias, imagens remodeladas pelos usuários da internet, textos e vídeos compostos por inúmeras linguagens que objetivam parodiar, satirizar, criticar ou refletir sobre situações do cotidiano.

Segundo o autor, o meme também envolve: produzir sentidos de maneira irônica, debochada e de brincadeira, ressignificando conteúdos; ser compartilhado por



usuários das redes sociais; referenciar ou parodiar fatos do cotidiano. A partir dessa caracterização, Calixto (2017) cria três categorias para os memes: cotidiano (fatos do dia a dia), afeto (aspectos emocionais) e zoeira (brincadeiras). Essas categorias não são imutáveis e fixas, mas se inter-relacionam.

Vasconcelos e Dionisio (2013, p. 62) alertam que a produção de sentidos em um texto que envolve o humor precisa “[...] atentar para as informações não explicitadas no texto”. Esse é o caso do meme, que precisa ser compreendido na associação ao momento sócio-histórico a que ele se vincula, pois, de acordo com a perspectiva dialógica da linguagem, um texto surge em resposta a alguma situação.

O contexto de produção é fundamental na compreensão do meme, pois é necessário estabelecer a que fato ele se relaciona e a que está respondendo. Volóchinov (2013) afirma que toda obra tem um contexto sócio-histórico, e que ignorar o contexto significa perder quase toda a significação de uma obra. Isso exige, portanto, uma leitura que vá além da parte verbal do texto, abarcando seu significado social e histórico. Em relação ao meme, Calixto (2017, p. 138-139) considera que eles “[...] nunca se apresentam de forma isolada, pois se inter-relacionam com o contexto em que se reproduzem, ou seja, o atual momento histórico, dentro da trama cultural contemporânea – marcada pela interação ente humanos e não-humanos no ciberespaço”.

Preparar os alunos para o mundo contemporâneo e para o domínio da tecnologia e por meio dela extrair conhecimento tornam-se desafios para a educação escolar. Portanto, a escola deve ser um espaço que estimule a autonomia, para que seja possível avaliar, questionar e utilizar as informações, tendo sempre como centro do processo os sujeitos e sua relação com o conhecimento (COSCARELLI; RIBEIRO, 2017).

### **Procedimentos metodológicos**

Os participantes da pesquisa são alunos do quinto ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular de um município do vale do Paraíba paulista. Esses alunos formam três turmas diferentes, divididas conforme os critérios da unidade de ensino. A escola tem uma particularidade importante a ser explicitada: oferece aulas específicas de leitura e produção de texto a partir do segundo ano do Ensino Fundamental I, ministradas por esta pesquisadora, que é formada em Letras. Assim, a escola oferece essas aulas aos alunos como colaboração ao trabalho desenvolvido pelas professoras formadas em Pedagogia.



Após análise de alguns exemplos de memes, foi proposto que os alunos produzissem esse gênero discursivo, em grupos, para postagem nas páginas das redes sociais da escola. Para a produção do meme, foi necessário observar sua constituição, a linguagem verbo-visual, a que fato se refere, como harmoniza imagem e texto, a adequação do meme à página da escola. Os alunos utilizaram os computadores da escola para realizar a atividade.

Certamente o olhar da professora-pesquisadora é carregado de vínculos com os sujeitos da pesquisa, pois “[...] é impossível para qualquer pesquisador manter-se neutro ou imparcial” (COSTA, 2012, p. 102), o que poderia prejudicar a condução da pesquisa e, até mesmo, a análise dos resultados. Entretanto, ao optar pela pesquisa-ação, o propósito é justamente aprimorar a prática da professora-pesquisadora, oferecer aos alunos uma vivência de leitura e escrita significativa, prazerosa e útil sobre um gênero discursivo presente em seu cotidiano, realizar uma atividade que possa também motivar outros professores. Além disso, destaca-se o fato da familiaridade da professora-pesquisadora com o ambiente escolar.

De acordo com Costa (2012, p. 104), o professor não é o dono de todas as respostas, porém indica o caminho a ser trilhado para buscá-las; é somente na busca e na vivência das respostas que se pode alcançar o conhecimento desejado. O autor destaca a relevância do trabalho de pesquisa do professor: “Cabe ao professor transformar a ‘lei geral’ em algo particular, que atenda as necessidades daquela realidade. Ao fazer isso, é o novo que emerge, é algo inédito, já distinto do que originalmente fora feito”.

Vasconcelos e Dionisio (2013) consideram que o processo de aprendizagem não envolve apenas o professor: o centro da pesquisa não está nas escolhas do professor, mas na troca, na interação, na produção entre todas as partes da pesquisa.

Para analisar os memes, procurou-se compreendê-los com base nos conceitos que fundamentam este trabalho, assim como compreender os pressupostos e as ideias que compõem cada resposta (COSTA, 2012). De acordo com Lemke (2010, p. 462), os critérios para avaliar e compreender um gênero discursivo devem ser trabalhados em sala de aula, pois é tarefa do professor ajudar o aluno a “[...] ler o texto de forma diferente e interpretar a imagem de forma diferente, em função da presença um do outro”. Além disso, o letramento não se restringe a usar os recursos digitais, mas envolve habilidades de como utilizá-los. Portanto, auxiliar o aluno a usar adequadamente os recursos digitais significa ajudá-lo a desenvolver discernimento.

A professora-pesquisadora elaborou *slides* para apresentar algumas características do meme, para que o conhecimento sobre esse gênero discursivo começasse a ser sistematizado.

**O MEME**

- Refere-se a um fato que ganhou destaque nas mídias. Tem como objetivo provocar humor, além de criticar/ironizar.
- É produzido por usuários da internet e circula na esfera digital.
- Combina imagens e palavras. É preciso entender os dois, para compreender o significado do meme.

Slide 1- Características do meme  
Fonte: Elaborado pela autora.

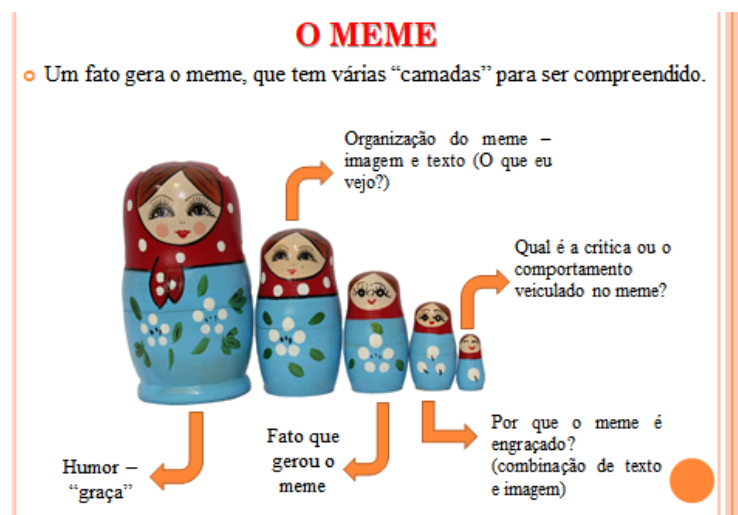
Embora os termos dialogismo e multiletramento não apareçam explicitamente nos *slides*, nem na fala da professora pesquisadora, buscou-se, com base nesses conceitos, apresentar formalmente o gênero discursivo meme aos alunos, como pode ser comprovado no *Slide 1*. Evitou-se a utilização explícita dos termos devido à complexidade desses conceitos, o que não seria adequado nem traria benefícios para uma prática desenvolvida com turmas de quinto ano. Assim, o nome dos conceitos não está explícito, mas eles nortearam a explicação, a análise, o desenvolvimento da aula e das atividades de leitura e de produção realizadas pelos sujeitos de pesquisa.

O primeiro texto do *slide* apresenta a relação do meme com os fatos que acontecem no dia a dia. A professora pesquisadora pontuou aos alunos que o meme pode ser entendido como uma resposta a um acontecimento social, por isso é importante entender o fato que originou o meme. Ao buscar demonstrar a relação entre o meme e o contexto, o que evidencia o diálogo entre os distintos discursos sociais e as pessoas, tem-se como norte os estudos bakhtinianos sobre dialogismo. O segundo texto do *slide* situa a esfera de a circulação dos memes: a esfera digital (ROJO; BARBOSA, 2015). O terceiro texto refere-se à necessidade de compreender a relação de sentido estabelecida entre escrita e imagem, conforme destacado por Silva e Puzzo (2017), para compreender a significação produzida pelo meme, que, devido à sua composição, caracteriza-se como um texto multimodal, em virtude de

envolver mais de uma modalidade de linguagem. Isso torna imprescindível a abordagem do meme pela perspectiva teórica do multiletramento.

À luz dessas teorias, buscou-se oferecer aos alunos critérios de análise para se compreender um meme. Como faz parte da educação escolar o trabalho com textos, é necessário desenvolver as habilidades de leitura dos alunos, para que possam ler criticamente os textos a que têm acesso. A pesquisadora pensou, então, em como oferecer esses critérios de uma maneira adequada, para que o objetivo da pesquisa pudesse ser alcançado, em como retomar e/ou relembrar facilmente esses critérios e em como o multiletramento e o dialogismo poderiam auxiliar nessa tarefa.

Cani e Coscarelli (2016, p. 45) destacam que “Precisamos auxiliar nossos alunos a perceberem como ler os textos, considerando as linguagens que compõem esses materiais, a fim de formar uma geração que irá valer-se, sabiamente, dos multiletramentos”. Brait (2013) exemplifica que a análise verbo-visual pode começar pela descrição daquilo que o leitor vê, para, posteriormente, observar-se a relação de sentido entre a parte verbal e a parte visual, o que exige letramento em ambas as modalidades de linguagem. A solução proposta pela pesquisadora aos estudantes está apresentada no *Slide 2*.



*Slide 2*- Analogia entre leitura de memes e bonecas russas  
Fonte: Elaborado pela autora.

As bonecas russas, denominadas matrioskas, apresentam tamanho variado e são colocadas uma dentro da outra. A analogia das matrioskas com a leitura de meme foi escolhida para demonstrar que o significado do meme também está escondido por

outras camadas e que há necessidade de ir avançando no significado até chegar ao menor ponto, a menor boneca – uma possível crítica veiculada no meme. Desse modo, a comparação com as bonecas ajudaria a ir da análise maior (rir do meme, achar graça no meme) até a análise menor (a crítica veiculada no meme), passando pela forma de organização do meme, pelo fato que o originou e pela combinação de sentido entre texto e imagem.

Com o auxílio das bonecas, que acabaram se tornando um recurso visual, e de perguntas ao lado do meme, buscou-se orientar a produção da atividade.

Dessa maneira, os alunos foram divididos em grupos de 3 ou 4 componentes, para que, juntos, pudessem produzir o meme. Cani e Coscarelli (2016) defendem que a escola precisa desenvolver formas de trabalho colaborativo, por isso foi proposta a realização da atividade em grupos. Foi feito um sorteio para a organização dos grupos em cada sala. A pesquisadora explicou que o meme seria postado nas redes sociais da escola, portanto seria preciso ter cuidado com a temática escolhida, para que ele fosse adequado, já que outros alunos e, conseqüentemente, suas famílias e amigos, teriam acesso ao que eles produziram. Essa explicação foi necessária devido à importância de observar que a linguagem está orientada para o outro, para o interlocutor (VOLÓCHINOV, 2013).

Outra observação feita pela professora aos alunos foi, ainda de acordo com Volóchinov (2013), que a escolha das palavras e, no caso do meme, das imagens, deveria transmitir aquilo que eles desejariam expressar. Por isso era fundamental que observassem as regras linguísticas e o que haviam estudado sobre esse gênero discursivo, a fim de que sua produção pudesse ser compreendida.

Da mesma forma, foi explicitado a eles que os estudos desenvolvidos sobre meme deveriam ser retomados, principalmente os critérios de análise que estavam nas bonecas russas, pois a produção precisaria utilizar a linguagem verbo-visual, bem como estar associada a um fato, sem se esquecer de expressar o sentido almejado. De acordo com Ribeiro (2016, p. 119), “[...] o mais importante é: criar, planejar, selecionar recursos, que vão do lápis ao computador de último tipo. O que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer, sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados”.

Além disso, cabe destacar que a justificativa para veicular os memes nas redes sociais da escola consiste em propiciar aos sujeitos de pesquisa uma situação real de uso

da linguagem, com participantes reais: “Sem a linguagem, sem uma enunciação bem definida, verbal ou gestual, não existe expressão; assim como não existe expressão sem uma real situação social com participantes reais” (VOLÓCHINOV, 2013, p. 149).

Após as orientações, os alunos juntaram-se para discutir e ter as primeiras ideias sobre o meme que fariam. Essa situação de produção demandava enfatizar aos alunos que era preciso pensar, segundo Ribeiro (2016), naquilo que eles queriam escrever e quais linguagens seriam utilizadas para se atingir esse propósito.

Quando a ideia do meme já estava mais elaborada, os grupos foram até a sala de informática. Para a produção do meme, os grupos utilizaram a busca de imagens do Google, conforme a imagem que utilizariam, e o site MemeDad.com<sup>7</sup>, que se caracteriza como específico para a produção de memes. O site oferece algumas imagens já prontas, as quais frequentemente aparecem nos memes, ou a opção de utilizar uma imagem diferente, transferindo a imagem escolhida para o site. Após a inserção da imagem, basta adicionar o texto e editar o formato, a cor e o preenchimento da letra, se o produtor do meme quiser.

Cabe ressaltar que algumas imagens dos memes produzidos pelos alunos utilizaram montagem. Para realizar esse processo, foi usado o aplicativo Paint, que já fazia parte dos aplicativos presentes nos computadores da escola. Ribeiro (2016, p. 115) destaca que, mesmo sem computadores, faz-se necessário abordar as diversas formas de significar das modalidades da linguagem:

O “poder semiótico” (Kress, 2003) das pessoas se amplia, portanto, quando elas sabem que têm variados recursos para expressar algo. Seja com palavras ou imagens, som ou gesto; seja com cores ou vocabulário, elas precisam ganhar intimidade com as linguagens disponíveis, com e sem computadores e editores de texto e imagem.

Embora muitos alunos fossem familiarizados com o uso dos computadores, com a montagem de imagens e a utilização do Google, a pesquisadora auxiliou em todas as etapas de produção do meme, esclarecendo dúvidas sobre o processo com a imagem e sobre a utilização do site MemeDad.com. Ressalte-se, porém, que não houve interferência na escolha dos temas, das imagens nem no processo de criação do meme,

---

<sup>7</sup> Site disponível no endereço: <<http://memedad.com/>>. Acesso em 10 de junho de 2019. Devido à simplicidade de comandos disponíveis, o site pode contribuir com as atividades sobre memes. Além disso, é possível discutir com os alunos sobre as imagens utilizadas nos memes, já que as imagens mais recorrentes são apresentadas, e sobre os recursos utilizados para produzir um meme.

porque: “As tarefas propostas em sala de aula precisam envolver os alunos como sujeitos de sua própria aprendizagem” (CANI; COSCARELLI, 2016, p. 44)”.

### Discussão dos resultados

Para Silva e Puzzo (2017, p. 66), a concepção dialógica implica compreender que um texto gera outro e que a compreensão não é um processo passivo, mas “[...] uma resposta ativa caracterizada por uma tomada de posição diante do texto”. Para as autoras, ao se ter uma compreensão ativa, vem a atitude responsiva do leitor: concorda, discorda, faz um comentário, ri, não produz sentido algum.



Da mesma maneira, todo texto expressa os valores de quem escreve. É pela palavra que os sentidos são transmitidos. Volóchinov (2017, 343, grifo do autor) expõe que “Em cada palavra viva está contida *uma avaliação social ativa*. Justamente ela transforma toda palavra-enunciado (isto é, todo discurso verbal concreto) em um *ato social significativo*”. Além disso, o autor ressalta que as expressões verbais têm orientação social: dependendo do papel/posição que o falante ocupa em determinada interação, assim como de quem é seu interlocutor, o enunciado tem determinado tom, soa de determinado modo.

Nesse sentido, o dialogismo envolve a capacidade de resposta; ao produzir um texto, responde-se a algo. São atitudes responsivas do autor em relação aos enunciados passados, projetando respostas futuras. Qualquer enunciado espera uma atitude responsiva, qualquer texto promove uma resposta (BAKHTIN, 2005), ainda que seja silenciar ou ignorar um fato.

Estes três memes foram selecionados dentre os dez produzidos pelos alunos; procurou-se apresentar um recorte dos temas mais abordados pelos alunos na produção: super-heróis e cotidiano escolar.

Meme 1	
--------	--



Meme 2	
Meme 3	

O meme 1 traz a imagem do Homem de Ferro, super-herói criado pela Marvel, e textos nas partes superior e inferior: “AAAAHHHH / E AGORA MARVEL?”. Na imagem do meme, o Homem de Ferro está deitado e aparentemente foi vencido em uma batalha, pois está ferido e não se movimenta; faltam-lhe forças para se reanimar. A produção do meme refere-se ao filme Vingadores: Ultimato. O filme foi bastante aguardado, já que as histórias de super-heróis têm atraído muito interesse. A imagem refere-se a um fato específico do filme: a morte do Homem de Ferro. Ao combinar a imagem e o texto, pode-se considerar que a morte do super-herói não foi do agrado. A expressão “AAAAHHHH” enfatiza a ideia de que não se gostou da morte do herói, de que a morte deixou os fãs do herói inconformados. Diante de tal desgosto, vem a pergunta: “E AGORA MARVEL?”. A pergunta direciona-se para a criadora do Homem de Ferro, a Marvel, questionando sobre como serão os filmes agora, já que o Homem de Ferro está morto. É como se a personagem principal, ou uma personagem bastante querida pelos espectadores, no caso uma parte dos sujeitos de pesquisa, ao morrer, fizesse com que o filme perdesse a graça, deixasse sem interesse as futuras histórias. Um herói importante morreu, como serão as próximas histórias sem ele?



O meme revela que os alunos costumam assistir a filmes de super-heróis e que, nesse caso, eles não concordam com o desfecho de Vingadores: Ultimato. De certa forma, o meme também funciona como uma reclamação sobre o filme, pois se externa uma visão desfavorável sobre esse fato. É possível perceber a relação do meme com o fato do cotidiano que o originou e os sentidos produzidos pela combinação da linguagem verbo-visual.

O meme 2 compõe-se de duas imagens distintas: a imagem do vilão do filme Vingadores, Thanos, que aparece com aspecto abatido, aparentemente rendido após uma luta, e a imagem do jogador de futebol Neymar, que está com o uniforme da seleção brasileira. Neymar traz na mão esquerda a manopla do infinito, objeto utilizado por Thanos para vencer os heróis e acabar com metade da população da Terra, e com o dedo indicador da mão direita aponta para cima. Tem-se a impressão de que está agradecendo a Deus ou aos céus por algum auxílio que recebeu. Há textos nas partes superior e inferior do meme.

O fato que originou o meme refere-se ao filme Vingadores: Ultimato, em que os heróis derrotam Thanos e obtêm a manopla do infinito. Esta produção utiliza uma montagem: colocar a manopla no braço de Neymar, que aponta com ela para Thanos, derrota-o e, depois, agradece pelo feito. Calixto (2017, p. 193) destaca que a montagem procura criar humor, tendo como referência o cotidiano – “Essa é a tipologia clássica dos memes: adiciona-se, por meio das montagens, elementos verbais e visuais para construir sentido”. Assistir ao filme Vingadores, ler sobre essa produção cinematográfica, conversar e discutir sobre ela com os amigos vêm sendo parte do cotidiano de muitas pessoas que gostam das histórias de super-heróis. Também se pode ratificar que Neymar, visto como o jogador principal da seleção de futebol brasileira, é o herói dos jogos, assim como é o herói que derrota Thanos. Essa conquista do jogador transformou-se, inclusive, em notícia, como indica o texto na parte superior do meme. Dentre tantos jogadores possíveis, é Neymar quem derrota Thanos, o que revela apreço dos produtores do meme pelo jogador. Ademais, ele não se ensoberbece com a façanha, pois agradece por ter conseguido executá-la. A manopla do infinito, uma arma poderosa formada por Thanos, ajuda Neymar nessa tarefa.

Este meme indica o acompanhamento das histórias de super-herói, o gosto por futebol, especialmente o apreço pelo jogador Neymar, e a compreensão de meme e de suas características. Inserir a manopla do infinito no jogador ilustra o que

Ribeiro (2016, p. 114-115) afirma: “Imagem e palavra são modalidades expressivas, mas são também plenas de possibilidades, em si. A modalização das palavras, que depende de uma seleção em um repertório, cria efeitos diversos. Do mesmo modo, as modulações do desenho alcançam efeitos diferentes”.

O meme 3 constitui-se por duas imagens diferentes. Ambas as imagens retratam uma sala de aula. Na imagem superior, os alunos estão calmos, comportados, virados para a lousa, e a professora está em pé, de frente para os alunos, provavelmente explicando algum assunto. Na imagem inferior, alguns alunos estão em pé, em cima das cadeiras e das carteiras, jogando bolinhas de papel uns nos outros; também há alunos sentados, parecendo se esquivar das bolinhas e arremessando-as nos colegas de sala; não há a presença de professor. O meme apresenta texto nas duas imagens.

O motivo que originou esta produção pode ser o cotidiano escolar. Quando o professor está em sala, “vigiando” os alunos, eles ficam acomodados, calmos, prestando atenção no que é discutido – o que é retratado na parte superior do meme. Porém, se o professor se ausenta da sala, os alunos começam a bagunçar, a sala toda se agita – o que está demonstrado na parte inferior do meme: uma cena típica de bagunça na sala de aula quando o professor se ausenta.

Calixto (2017, p. 145, grifo do autor) define que “[...] uma das funções dos memes é **elaborar e narrar relações e peripécias do cotidiano**”. Assim, esta produção ilustra uma situação comum aos estudantes, a vida escolar, especificamente, o comportamento em sala de aula, que se modifica com a presença ou não do professor. De acordo com o autor, este é um exemplo de meme do cotidiano, pois remete a acontecimentos comuns ao dia a dia, neste caso, ao cotidiano escolar. Aqui também cabe a classificação de Calixto (2017) em relação aos memes de afeto, porque há uma identificação entre o comportamento vinculado nas imagens do meme e o comportamento vivenciado pelos alunos no ambiente escolar; é uma representação dos comportamentos no cotidiano da sala de aula, é um relato da forma como se comportam quando não estão sendo observados pelo professor.

Toda análise precisa considerar que, ao falar ou escrever, as pessoas se revelam, pois expressam o que está formado em seu interior (VOLÓCHINOV, 2013). Também Calixto (2017, p. 161) afirma que os memes aglutinam “[...] sentimentos e expressões sobre os relacionamentos que os indivíduos desenvolvem

entre si. Nas cores, nas referências às personagens e aos ídolos, ao provocar o riso e o divertimento, os memes acionam os processos constituidores de sentido [...]”.

Dessa maneira, não é suficiente, em um meme, observar apenas a imagem ou o texto. É necessário ver o todo significativo formado por texto, imagem e contexto.

[...] as imagens e o arranjo de diagramação impregnam e fazem significar os textos contemporâneos [...]. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar (ROJO 2012, p. 19).

Na produção de memes, foi possível perceber as preferências e os comportamentos relacionados aos sujeitos de pesquisa: gosto por super-heróis, por jogador de futebol e bagunça em sala quando o professor não está. Isso reforça a compreensão do gênero, pois, ainda conforme afirma Calixto (2017), questões do cotidiano, opiniões do senso comum e deboche fazem parte da composição dos memes. Assim, os temas abordados são frequentes no cotidiano dos alunos, e a produção expressa a forma como ocorre a percepção deles sobre esses temas.

Por isso, um olhar mais atento aos memes revela aspectos culturais e formas de identificação com eles, para além de um simples entendimento relacionado ao humor. Para Calixto (2017, p. 44), os memes constituem-se como expressões significativas que “[...] carregam em seu interior alto poder de síntese, como se fossem micronarrativas, apresentando, a partir de suas características de reprodução, discursos, representações e percepções das ideias que circulam na sociedade”.

A produção dos memes também evidencia que multiletramento e dialogismo se mostraram como caminhos possíveis para o trabalho, em virtude de poder se observar que as características do gênero foram apreendidas, assim como a observação da relação entre texto e imagem e do fato que origina o meme. De acordo com Vasconcelos e Dionisio (2013, p. 66):

Aprender significa extrair informações de um texto ou de um sistema, ampliar o conhecimento, adquirir formas mais eficientes de pensar ou uma estrutura cognitiva mais diferenciada, modificar comportamentos, estabelecer mais conexões sinápticas e redes neurais, criar mais e mais rotas de aprendizado, utilizar formas de raciocínio mais abstratas e/ou elaboradas, significando, portanto, alcançar e estabelecer um nível de funcionamento neuropsicológico cada vez mais sofisticado. Mas esse processo não é solitário, é fruto das contínuas e intermináveis trocas

com o meio ambiente, sendo realizado a cada instante, a cada dia, a cada situação vivenciada.

Assim, pode-se entender, conforme Ribeiro (2016, p. 34), que o *design* do gênero discursivo foi compreendido, bem como a “[...] “costura” entre linguagens e recursos (linguísticos, imagéticos, gráficos)”. Segundo a autora, a produção de textos multimodais passa “[...] pelo manejo das linguagens à disposição, pela escolha de modos de expressão, assim como pela articulação entre o como e o que dizer. Trata-se de elementos que acredito possam ser despertados, reconhecidos e trabalhados” (*Idem*, p. 105). Lemke (2010) destaca que o ensino ainda não possibilita meios de integrar as diferentes modalidades da linguagem nas atividades escolares; entretanto, é fundamental compreender, para depois ensinar, como os significados dessas modalidades podem ser multiplicados, apresentando uma infinidade de combinações, já que o significado, em relação aos memes, não se encontra só na parte verbal ou só na visual.

De acordo com Volóchinov (2013, p. 143, grifo do autor), para haver comunicação, é necessário que o significado “[...] seja *compreensível* para outro homem; que este homem saiba estabelecer – graças à experiência precedente – a relação necessária entre esse movimento e o objeto ou acontecimento em cujo lugar ele é empregado”. Pode-se considerar, portanto, que os sujeitos de pesquisa compreenderam essa necessidade de partilhar o significado, pois, para que suas produções fossem entendidas, precisaram utilizar os significados verbo-visuais já estabelecidos socialmente. Apropriaram-se disso e atribuíram um significado próprio a esses elementos, combinando-os e partilhando suas percepções por intermédio dos memes.

### **Considerações finais**

O percurso apresentado por esta pesquisa demonstrou que multiletramento e dialogismo possibilitaram aos sujeitos de pesquisa melhor compreensão das características e das condições de produção do meme. O desenvolvimento do trabalho com os alunos procurou, sobretudo, fazer pensar, gerar reflexão, para que fosse possível compreender antes de compartilhar uma mensagem nas redes sociais; refletir sobre a mensagem veiculada pelo meme antes de compartilhar porque todos o fazem ou porque é “legal” – o que também leva a pensar na veracidade do que está sendo veiculado pelo

meme. Segundo Calixto (2017), as interações devem servir para ajudar a lidar com o outro, para a construção de uma sociedade mais democrática. A principal tarefa da escola, atualmente, é desenvolver o discernimento nos estudantes, o que também foi um dos propósitos deste trabalho (LEMKE, 2010).

Não se pode negligenciar o fato de que a internet trouxe diversas mudanças para a vida das pessoas. Cani e Coscarelli (2016, p. 15) enfatizam que “[...] o ciberespaço expõe as mais diferentes materialidades de textos multimodais recheado de show, diversão, informação e variedades.” Como consequência dessa mudança, Lemke (2010) ressalta que existem diferentes modos de ser, de estar e de se relacionar com o outro. Citelli (2017) corrobora esse posicionamento, enfatizando que a escola e os professores precisam estar atentos a essas transformações; por isso, multiletramento e dialogismo mostram-se como caminhos para o trabalho com meme – caminhos que podem ser estendidos a outros textos também.

Assim, o trabalho com meme enfoca um assunto presente no cotidiano dos alunos e procura oferecer meios para compreensão e produção desse gênero discursivo.

Não dá para ficar apenas no oral/escrito. Há muito mais o que se pensar e fazer, com outras semioses e modulações dentro delas. E o mais importante é: criar, planejar, selecionar recursos, que vão do lápis ao computador de último tipo. O que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer, sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados (RIBEIRO, 2016, p. 119).

Além disso, é preciso observar, de acordo com Cani e Coscarelli (2016, p. 16): “[...] o uso da língua sempre em contextos reais de comunicação e a pertinência de se trabalhar seu ensino nessa mesma perspectiva”. Da mesma forma, segundo Volóchinov (2013), é necessário perceber que a linguagem envolve o autor, o interlocutor e o contexto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 3. ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BARROS, D. L. P. de. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 27-38.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n. 2, jul./dez. 2013. p. 43-66.

CALIXTO, D. de O. *Memes na internet: entrelaçamentos entre Educomunicação, cibercultura e a ‘zoeira’ de estudantes nas redes sociais*. 2017. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 2017.

CANI, J. B.; COSCARELLI, C. V. Textos multimodais como objetos de ensino: reflexões em propostas didáticas. In: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Org.). *Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Pontes, 2016. p. 15-45.

CAZDEN, C. et al. *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*. Harvard Educational Review; Spring 1996; 66, 1; Research Library, p. 60-91. Disponível em: <[http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies\\_New+London+Group.pdf](http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy+of+Multiliteracies_New+London+Group.pdf)>. Acesso em 23 de julho de 2018.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. Apresentação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica Editora, 2017. Coleção Linguagem e Educação. p. 8-11.

COSTA, D. C. *A atitude interdisciplinar docente e o desenvolvimento humano: foco no ensino médio de uma escola pública*. 2012. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2012.

DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.

GUERREIRO, A.; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 12, n. 2, jul./dez. 2016. p. 185-208.

KALANTZIS, M. et al. *Literacies*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

KLEIMAN, A. B.; CENICEROS, R. C.; TINOCO, G. A. Projetos de Letramento no Ensino Médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 69-83.

LEAL-TOLEDO, Gustavo. *Os memes e a memética: o uso de modelos biológicos na cultura*. São Paulo: FiloCzar, 2017.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, 49, p. 455-479, jul./dez. 2010.

PRIOR, P. From Speech Genres to Mediated Multimodal Genre Systems: Bakhtin, Voloshinov, and the Question of Writing. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Org.). *Genre in a Changing World*. Colorado: The WAC Clearinghouse, Fort Collins; Indiana: Parlor Press, LLC, 2009. p. 17-34. Disponível em: <<https://wac.colostate.edu/books/genre/genre.pdf#page=32>>. Acesso em 30 de novembro de 2018.

- RIBEIRO, A. E. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.
- ROJO, R. H. R. Diversidade cultural na escola. In: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.
- SCHNAIDERMAN, B. Bakhtin 40 graus (uma experiência brasileira). In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. p. 15-23.
- SILVA, J. P. B. da; PUZZO, M. B. Leitura de memes na perspectiva dialógica: uma contribuição à formação de leitores. *Caminhos em Linguística Aplicada*. Universidade de Taubaté. Volume 16, Número 2, 1º sem 2017. p. 63-80.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- VASCONCELOS, L. J. de; DIONISIO, A. P. Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 43-67.
- VOLÓCHINOV, V. N. *A construção da enunciação e outros ensaios*. (Do Círculo de Bakhtin). Org.; Trad.; Notas João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.
- VOLÓCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

### **Como referenciar este artigo:**

TEODORO, Thelma Maria Figueira. Produção de memes no ensino fundamental I. revista **Linguasagem**, São Carlos, v.38, n.1, jan./jun. 2021 p. 58-79.